



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ADULTOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS  
PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE ODONTOLOGIA DE  
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS.**

**CASSIANO REIS DA CONCEIÇÃO**

**LAVRAS – MG**

**2020**

**CASSIANO REIS DA CONCEIÇÃO**

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ADULTOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS  
PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE ODONTOLOGIA DE  
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS.**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário de Lavras como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Linaena Méricy  
da Silva

Co-orientadora: Profa. Dra. Natália  
Galvão Garcia

**LAVRAS – MG**

**2020**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da  
Biblioteca Central do UNILAVRAS

C7441 Conceição, Cassiano Reis da.  
Lesões bucais em pacientes adultos: estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes atendidos nas clínicas de odontologia de um Centro Universitário do Sul de Minas / Cassiano Reis da Conceição. – Lavras: Unilavras, 2020.  
30 f.:il.

Monografia (Graduação em Odontologia) – Unilavras, Lavras, 2020.

Orientadora: Natália Galvão Garcia.

1. Diagnóstico bucal. 2. Adulto. 3. Epidemiologia. I. Garcia, Natália Galvão (Orient.). II. Título.

**CASSIANO REIS DA CONCEIÇÃO**

**LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ADULTOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS  
PRONTUÁRIOS DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE ODONTOLOGIA DE  
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS.**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário de Lavras como parte das  
exigências do curso de graduação em  
Odontologia.

APROVADA EM:

---

**CO-ORIENTADORA**

Profa. Dra. Natália Galvão Garcia – Unilavras

---

**MEMBRO DA BANCA**

Profa. Dra. Renata de Carvalho Foureaux – Unilavras

**LAVRAS – MG  
2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento quero agradecer primeiramente a Deus pela vida e por me ajudar a chegar até aqui. Aos meus pais que sempre me incentivaram e deram todo o suporte para que este caminho fosse percorrido da melhor forma possível. E também aos meus professores que nunca mediram esforços para que eu pudesse ter uma graduação de qualidade, em especial a minha orientadora de Iniciação Científica, Linaena Mércy da Silva, minha co-orientadora Natália Galvão Garcia pela paciência e comprometimento e ao professor Adriano Rodrigues pelas análises e estatísticas. A todos, serei eternamente grato.

“Quando não se sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve. ”  
Lewis Carroll

## RESUMO

Conhecer as lesões bucais mais prevalentes nos adultos é de suma importância para que o profissional possa diagnosticar e tratar a mesma da melhor maneira possível. Pois, sabe-se que a cavidade bucal é um local que sofre diversos estímulos ao longo dos anos, como: uso de álcool, cigarro, próteses, traumas da mastigação e até mesmo a perda dentária e com isto, ocorre uma alteração em todo o sistema estomatognático e o reflexo disto pode ser uma patologia na cavidade bucal. Então, o objetivo deste trabalho foi analisar os prontuários de pacientes adultos na faixa etária de dezenove a cinquenta e nove anos atendidos na Clínica de Diagnóstico Oral do Centro Universitário de Lavras no período de 2009 a 2018. Desta forma, foram analisados um total de 17.000 prontuários, sendo que apenas 228 destes cumpriram os critérios de inclusão. Os pacientes apresentaram média de idade de 42,5 anos e as alterações de mucosa bucal mais encontradas foram: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (38,7%); Hiperqueratose (9,68%) e Mucocele (7,53%). Além disso, houve uma concordância de 75,4% entre o diagnóstico clínico e o diagnóstico histopatológico. Estes resultados fornecem informações valiosas sobre a prevalência de lesões de mucosa bucal em pacientes adultos. Sendo, as lesões reativas, como a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, as mais frequentemente diagnosticadas. No entanto, mais estudos são necessários para fornecer informações mais precisas sobre a prevalência das lesões de mucosa bucal, e consequentemente desenvolver projetos de prevenção.

**Palavras-Chaves:** Diagnóstico bucal; Adulto; Epidemiologia.

## **ABSTRACT**

Knowing the most prevalent oral lesions in adults is of utmost importance so that the professional can diagnose and treat it in the best possible way. Well, it is known that the oral cavity is a place that undergoes various stimuli over the years such as: use of alcohol, cigarettes, prostheses, chewing trauma and even tooth loss and with this, there is a change in the entire stomatognathic system and the reflection of this can be a pathology in the oral cavity. So, the objective of this work was to analyze the medical records of adult patients aged between nineteen and fifty-nine years attended at the Oral Diagnosis Clinic of a University Center in the South of Minas Gerais from 2009 to 2018. Thus, 17,000 records, 228 of which met the inclusion criteria. The patients had a mean age of 42.5 years and the most common alterations in the oral mucosa were: Inflammatory Fibrous Hyperplasia (38.7%); Hyperkeratosis (9.68%) and Mucocele (7.53%). In addition, there was a 75.4% agreement between the clinical diagnosis and the histopathological diagnosis. These results provide valuable information on the prevalence of lesions of the oral mucosa in adult patients. Therefore, reactive lesions, such as Inflammatory Fibrous Hyperplasia, were the most frequently diagnosed. However, more studies are needed to provide more accurate information on the prevalence of lesions of the oral mucosa, and consequently develop prevention projects.

**Keywords:** Oral diagnosis; Adult; Epidemiology.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Principais Diagnósticos Histopatológicos em Adultos (19 a 59 anos).....	22
Tabela 2 - Principais Diagnósticos Clínicos em Adultos (19 a 59 anos). ....	23
Tabela 3 - Localização Anatômica da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória.....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Municípios de Origem dos Participantes. ....	20
Gráfico 2 - Consumo de Bebidas Alcoólicas. ....	21
Gráfico 3 - Consumo de Cigarro .....	21
Gráfico 4 - Principais Medicamentos Utilizados pelos Paciente com HFI e Leucoplasia. ...	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
2.1 Estudos retrospectivos .....	13
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	18
3.1 Aspectos Éticos.....	18
3.2 Caracterização do estudo.....	18
3.3 Amostra e critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão .....	18
3.4 Riscos e Benefícios.....	19
3.5 Coleta de dados.....	19
<b>4 RESULTADOS</b> .....	20
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	28
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

As lesões bucais apresentam como principais etiologias: infecção, trauma local, doenças metabólicas, imunológicas e neoplásicas. A prevalência dessas lesões varia em todo o mundo em associação com fatores como: cor da pele, sexo, exposição aos fatores de risco e estado geral de saúde das pessoas.

Os estudos epidemiológicos das lesões da mucosa bucal são escassos em comparação com as investigações de cárie e doença periodontal. Vários desses estudos foram realizados em amostras de pessoas com doenças específicas, como câncer bucal e diabetes, bem como aqueles com condições crônicas particulares e grupos etários específicos.

Esses trabalhos também mostraram que as ocorrências de lesões bucais tendem a aumentar com a idade, e é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino (4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> década de vida). Dentre as lesões mais comumente encontradas destacam-se a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória e a Mucocele. (MATURANA-RAMÍREZ et al. 2015; CHEN et al. 2010).

A investigação da ocorrência das lesões da mucosa bucal é uma ferramenta essencial para compreender a prevalência, extensão e grau de doenças bucais e também para prevenção e saúde da população geral (PRADO et al. 2010). Além disso, esse tipo de estudo é importante para orientar profissionais da área sobre os aspectos mais relevantes (CHEN et al. 2009).

Entretanto, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomende que se faça o rastreamento do câncer bucal, dentre outras doenças que acometem a cavidade bucal, há poucos estudos relatados na literatura. Sendo assim, o desenvolvimento desse trabalho é de grande relevância para avaliar a prevalência de lesões bucais na população local, e também para estabelecer medidas de prevenção e tratamento.

Desse modo, o objetivo principal desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo avaliando a ocorrência de lesões de mucosa bucal em pacientes adultos atendidos na clínica escola de um Centro Universitário do sul de Minas Gerais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Estudos retrospectivos

Para o estabelecimento de um diagnóstico preciso das lesões que acometem a cavidade bucal, indica-se a associação dos exames, clínico, radiográfico e histopatológico (DUTRA et al. 2019). No entanto, com base na literatura, estudos retrospectivos avaliando o diagnóstico das lesões bucais com base nesses aspectos são escassos.

Amadei et al. (2009) avaliaram 1364 casos de processos proliferativos não neoplásicos na cavidade bucal no período de 1962 a 2002. Neste trabalho foram incluídas as seguintes lesões: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI), Granuloma Piogênico (GP), Fibroma Ossificante Periférico (FOP) e a Lesão de Células Gigantes Periférica (LCGP), pertencentes ao Serviço de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (UNESP). Ao analisarem os resultados observaram que 76,76% das lesões eram Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, com a maior prevalência no sexo feminino, 5ª década de vida e com predileção na gengiva. Desse modo, ressaltou-se que as lesões avaliadas são comuns na clínica odontológica e fazendo-se necessário o conhecimento do cirurgião dentista para o estabelecimento de um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

Chen et al. (2010) investigaram através de uma análise retrospectiva lesões de tecido duro e mole associados a traumas na região maxilofacial em uma população do sul de Tawaian no período de 1991 a 2006. Foram analisadas biópsias com laudos referentes a traumas, sendo selecionados 2788 casos. A maioria dos casos estava relacionada com traumas de tecido mole e apenas 26 casos com lesões de tecido duro. A lesão mais prevalente de tecido mole foi a Mucoccele com 955 casos (34,5%), seguida de Úlcera Traumática com 818 casos, (29,6%), Fibroma de Irritação com 701 casos, (25,4%) e Hiperplasia Fibrosa Inflamatória com 258 casos (9,3%). Dentre estes dados o local de predominância destas lesões foi o lábio inferior, em 815 casos. Encontraram que a Mucoccele foi a lesão mais prevalente em pacientes mais jovens, com idade média de 27,3 anos, e que as outras lesões, Úlcera Traumática, Fibroma de Irritação e Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, estavam associadas a pacientes mais velhos e relacionados a próteses mal adaptadas.

Aquino et al. (2010) aferiram a concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico na clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. Um estudo retrospectivo foi realizado nos anos de 2006 a 2007, compondo 200 prontuários de pacientes atendidos, aqueles que não tinham laudo histopatológico foram

excluídos do trabalho. Os resultados mostraram que em 57% dos casos (n=119) houve concordância da hipótese diagnóstica clínica com o laudo histopatológico, porém em 21,5% das lesões não foi observada concordância entre eles. Diante disso, observaram que os pacientes do gênero feminino com idade entre 46 a 60 anos foram os mais acometidos, sendo a mucosa jugal e a gengiva os locais de predileção. Com base nesses aspectos, concluiu-se que para diminuir os erros e chegar à um diagnóstico preciso é sugerido uma comunicação adequada entre o clínico e o patologista.

Prado et al. (2010) avaliaram prontuários de pacientes atendidos na disciplina de Semiologia da Universidade Cidade de São Paulo entre os anos de 2003 a 2008. A amostra foi constituída de 213 prontuários, sendo constatado que a maior parte dos pacientes era do gênero feminino 68,5% (n=122) entre a 5ª e 6ª década de vida. Dentre as lesões de maior incidência, observou-se a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (n=47); Mucocele (n=8); Pênfigo Vulgar (n=4) e Rânula (n=2). Em relação às lesões brancas as de maior incidência foram Candidíase (n=10), Leucoplasia (n=7), Hiperqueratose (n=6), Líquen Plano (n=5) e Queilite Actínica (n=3). Considerando os resultados obtidos os autores concluíram que a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória foi a patologia mais encontrada devido ao uso de próteses totais e removíveis adaptadas e em inadequado estado de conservação.

Volkweis et al. (2010) investigaram as lesões mais prevalentes em uma população atendida no Centro de Especialidades Odontológicas do Hospital Nossa Senhora da Conceição, bem como a distribuição por faixa etária, gênero, relação com tabagismo dentre outras. O período do trabalho foi compreendido entre 2006 a 2008 e as lesões foram agrupadas de acordo com a sua natureza. A amostra englobou 435 casos, 249 do gênero feminino e 186 do gênero masculino. A lesão de maior prevalência foi a estomatite com 28% dos casos e a faixa etária mais acometida foi a partir dos 60 anos. Além disso, obtiveram uma forte correlação entre o tabagismo e a ocorrência de tumores malignos, lesões cancerizáveis e lesões reacionais.

Souza et al. (2014) determinaram a prevalência das lesões bucais encontradas e diagnosticadas em uma clínica odontológica, no município de Montes Claros, Minas Gerais. O estudo teve um caráter retrospectivo no período entre 2010 a 2012. A amostra foi constituída por 125 prontuários de pacientes que se encaixam dentro dos critérios de inclusão, sendo a maioria do gênero feminino na faixa etária de 40 a 59 anos. As lesões de maior prevalência foram os Processos Proliferativos Não Neoplásicos, acometendo com maior frequência o lábio.

Maturana-Ramírez et al. (2015) estabeleceram a frequência de distribuição das Lesões Reacionais Hiperplásicas da mucosa bucal na Faculdade de Odontologia, da Universidade do Chile. O estudo compreendeu os arquivos do período entre 2001 a 2011 e incluiu os diagnósticos histopatológicos das seguintes Lesões Reacionais Hiperplásicas: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, Granuloma Piogênico, Granuloma Periférico de Células Gigantes e Fibroma Ossificante Periférico. Foram registrados 1149 casos, destes, 817 (71,1%) casos obtiveram o diagnóstico de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, 57 (5%) de Granuloma Periférico de Células Gigantes, 33 (2,9%) de Fibroma Ossificante Periférico e 242 casos (21,1%) de Granuloma Piogênico. O gênero mais acometido foi o feminino, com 629 casos (72,2%). A localização de predileção das Lesões Reacionais Hiperplásicas foi a maxila em 284 casos, seguido da mucosa jugal em 237 casos e da língua em 224 casos. Com base nesses aspectos, foi sugerido que os dados obtidos ajudam a diagnosticar as patologias mais frequentes e melhorar a abordagem epidemiológica de cada país.

Sangle et al. (2018) estudaram através de uma análise retrospectiva as características clínicas e histopatológicas das Lesões Hiperplásicas Reativas da cavidade oral. O período avaliado foi de 2010 a 2016, com um total de 155 registros. Mediante as análises, os resultados mostraram que em 99 casos (63,9%) os pacientes eram do gênero feminino e em 56 casos (36,1%) os pacientes eram do gênero masculino. Os locais de predileção das lesões foram: gengiva (57,4%), mucosa bucal (28,4%) e língua (8,4%). As maiores ocorrências se deram na 2ª, 3ª e 4ª décadas de vida. Clinicamente, as lesões mais comumente encontradas foram, Fibroma Traumático (37,4%) e Granuloma Piogênico (31,6%). Após estabelecido o diagnóstico histopatológico a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória correspondeu a 37,49% dos casos, seguida do Granuloma Piogênico (25,2%), Hiperplasia Gengival Inflamatória (16,1%), Granuloma Periférico de Células Gigantes (12,9%) e Fibroma Ossificante Periférico (8,4%). Com base nos altos números observados, os autores ressaltaram a importância do estabelecimento adequado do diagnóstico, da prevenção e do tratamento, assim como da identificação e remoção do fator irritante.

Dutra et al. (2019) investigaram lesões bucais biopsiadas e examinadas histologicamente bem como os fatores etiológicos e a concordância entre diagnóstico clínico e histopatológico, no período de 2006 a 2016. A amostra constituiu de 2400 registros, sendo selecionados apenas os casos de Lesões Hiperplásicas Reativas. Os resultados obtidos indicaram o gênero feminino sendo o mais acometido (74,19%) por todas as lesões, com exceção da Lesão Periférica de Células Gigantes, que acometeu mais o gênero masculino. No diagnóstico histopatológico, 72% dos casos foram diagnosticados como Hiperplasia

Fibrosa Inflamatória (HFI), seguido pelo Granuloma Piogênico (12%), Fibroma de Células Gigantes (7%), Fibroma Ossificante Periférico (5%) e Lesão Periférica de Células Gigantes (4%). Sendo observada uma concordância de 96% entre o diagnóstico clínico e histopatológico da HFI. No entanto, houve uma variação nessa concordância de acordo com o tipo de lesão. Sendo assim, ressaltou-se a importância da biópsia e conseqüentemente do exame histológico para estabelecimento do diagnóstico.

Rocha et al. (2019) visaram identificar a prevalência das lesões bucais mais comumente encontradas naqueles pacientes que procuraram Serviço de Prevenção e Diagnóstico Precoce de Câncer de Boca na rede Municipal de Saúde de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos através dos prontuários dos pacientes e as lesões foram categorizadas e divididas, a amostra compreendeu 444 pacientes. Com base nos resultados obtidos o gênero feminino correspondeu a 59,8% dos pacientes e a média de idade destes pacientes foi de 47,8 anos, sendo a maior prevalência de lesões identificada a partir da 5ª década de vida. A Hiperplasia Reacional (31,3%) foi a lesão mais prevalente, seguida pelas Lesões Infecciosas e Inflamatórias (28,8%), Patologias de Glândulas Salivares (13,3%), Tumores e Cistos Odontogênicos (11%), Doenças Autoimunes (5,9%), Lesões Cancerizáveis (4,3%), Neoplasias Malignas (3,4%) e Neoplasias Benignas (2%). Com base nos resultados obtidos, os autores concluíram que os pacientes a partir da 4ª década de vida estão mais propensos a apresentarem lesões na cavidade bucal, e aqueles que apresentam fatores de risco associados, como o tabaco, estão mais predispostos a desenvolverem neoplasias malignas.

Soares et al. (2019) realizaram um estudo retrospectivo para avaliar as lesões bucais mais prevalentes e o tipo dos pacientes acometidos. O estudo foi obtido em uma base de dados de 12 anos de pacientes atendidos na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e a amostra constituiu de 2078 biópsias. Os resultados mostraram que 58% dos pacientes que procuraram atendimento eram do gênero feminino, 31% do sexo masculino e 11% sem identificação de gênero. A média de idade dos participantes foi de 50,63 anos. O sítio de localização anatômica das lesões na maioria dos casos foi a mucosa bucal (21%), rebordo alveolar (15%), lábio (15%), língua (15%) e palato (9%). Em relação as Lesões Proliferativas Não Neoplásicas a maior prevalência foi da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (30,1%), seguida pelo Granuloma Piogênico (4,5%) e pelo Fibroma Ossificante Periférico (1,0%). A Lesão de Origem Epitelial mais prevalente foi o Carcinoma de Células Escamosas (7,91%). Dentre as Sialoadenopatias a Mucocele (5,1%) obteve a maior porcentagem dos casos diagnosticados. E por último, dentre as Lesões Inflamatórias Dermatológicas, o Líquen Plano (3,40%) representou a lesão mais prevalente. Desta forma, concluiu-se que os pacientes mais

acometidos foram mulheres acima de 50 anos e a lesão mais frequente foi a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, salientando a necessidade do conhecimento das lesões bucais mais comuns para o estabelecimento do diagnóstico e tratamento adequados.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 Aspectos Éticos

Este projeto foi enviado previamente ao Comitê de Ética e Pesquisa e foi aprovado pelo o mesmo (CAAE: 87236218.1.0000.5116).

#### 3.2 Caracterização do Estudo

É um estudo de caráter retrospectivo, sendo realizado a partir da análise dos prontuários de pacientes adultos atendidos nas Clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, no período de 2009 a 2018.

#### 3.3 Amostra e critérios de inclusão e exclusão

Foram avaliadas todas as alterações estomatológicas encontradas (lesões e alterações da normalidade) de todos os pacientes. As lesões foram agrupadas de acordo com a sua natureza nos seguintes grupos: 1) estomatites 2) tumores benignos dos tecidos moles; 3) tumores malignos; 4) cistos odontogênicos, não odontogênicos e pseudocistos; 5) tumores odontogênicos; 6) doença óssea (neoplasias ósseas benignas, lesões ósseas inflamatórias, hiperplasias ósseas); 7) lesões de glândula salivar (inflamatórias, císticas ou neoplásicas); 8) lesões cancerizáveis; 9) anomalias dentárias; 10) inflamações crônicas granulomatosas; 11) lesões pigmentadas; 12) doença da língua; 13) doença inflamatória periapical; 14) doença do periodonto marginal; 15) lesões reacionais; 16) lesões traumáticas; 17) outras.

Além disso, as lesões também foram agrupadas pela localização anatômica: língua, lábio inferior, mucosa jugal, soalho bucal, palato duro e mole, etc.

##### 3.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram:

1. Prontuários corretamente assinados pelo paciente;
2. Prontuários de pacientes que foram atendidos nas clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Lavras no período de 2009 a 2018;
3. Prontuários de pacientes entre 19 e 59 anos de idade;

E os critérios de exclusão foram:

1. Prontuários sem assinatura do paciente;
2. Prontuários com diagnóstico estomatológico inconclusivo;

### 3.4 Riscos e Benefícios

Os riscos aos participantes da pesquisa relacionados a invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais e discriminação e estigmatização a partir da análise dos prontuários foram minimizados pelo fato de que não foram utilizados dados pessoais ou informações que permitissem a identificação do paciente. Além disso, o pesquisador principal responsável pelo projeto, assumiu a responsabilidade manter a confiabilidade e sigilo de todas as informações obtidas, preservando sempre a identidade do paciente.

Os benefícios dessa pesquisa se estendem para os cirurgiões dentistas, assim como para a sociedade, devido ao seu caráter preventivo e informativo.

### 3.5 Coleta de dados

Dados clínicos, como sexo, idade, raça, uso de medicamento, fumo, álcool, localização anatômica da alteração/lesão, diagnóstico clínico e histopatológico foram coletados, categorizados e tabulados.

As variáveis definidas no estudo foram organizadas em planilhas do programa Excel®. Os dados obtidos na coleta foram apresentados pela frequência absoluta e relativa. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, para avaliar as diferenças na frequência das diferentes lesões bucais.

## 4 RESULTADOS

Foram analisados 17.000 prontuários de pacientes atendidos na Clínica de Odontologia do Centro Universitário do Sul de Minas no período de 2009 a 2018.

A amostra foi composta por 228 prontuários, 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino, com idades entre 19 e 59 anos, sendo a idade média de 42,5 anos ( $\pm 11,6$  anos). Quanto à cor da pele 15,8% eram melanodermas, 18% feodermas, 50,4% leucodermas, e 15,8% não apresentavam registro no prontuário.

A maioria dos pacientes atendidos (n=151) eram residentes do município de Lavras-MG, conforme gráfico 01.

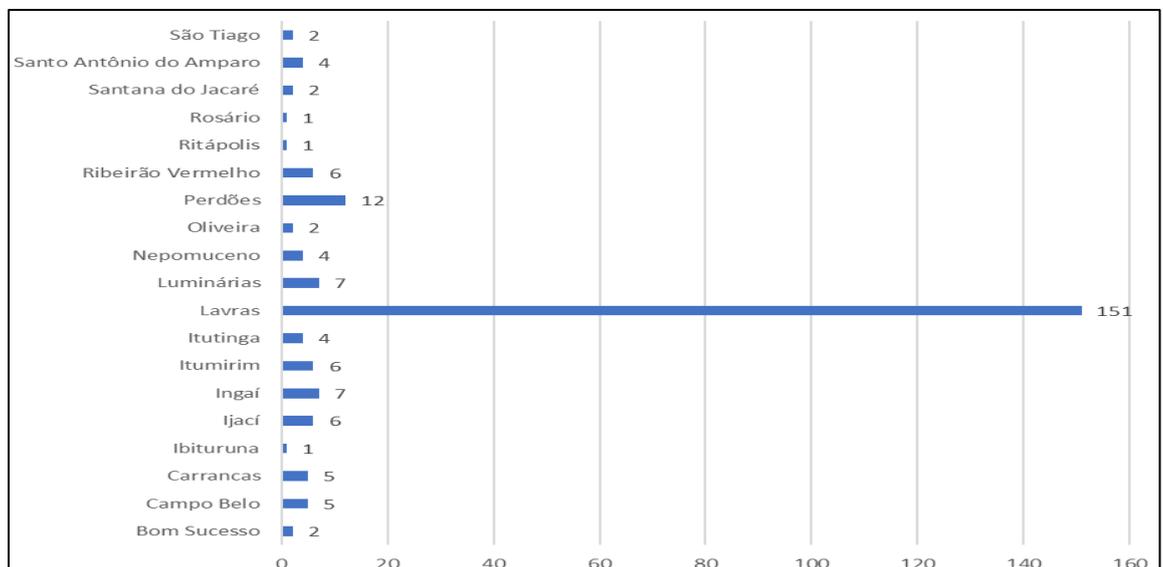


Gráfico 1 – Municípios de Origem dos Participantes

Em relação aos hábitos e vícios foi observado que 34% faziam uso de bebidas alcoólicas e 26% eram tabagistas, como pode ser observado nos gráficos 02 e 03.

Dos 228 prontuários analisados, em apenas 69 (30%) havia hipótese diagnóstica clínica e em 93 (40%) havia o diagnóstico finalizado com o laudo histopatológico. Dentre esses, 75,4% apresentavam concordância entre a hipótese de diagnóstico e o laudo histopatológico. Nesse grupo, considerando o nível de 95% de confiança, pode-se afirmar que mais de 65% (p-valor = 0,0466) dos diagnósticos clínicos coincidiram com os diagnósticos histopatológicos.

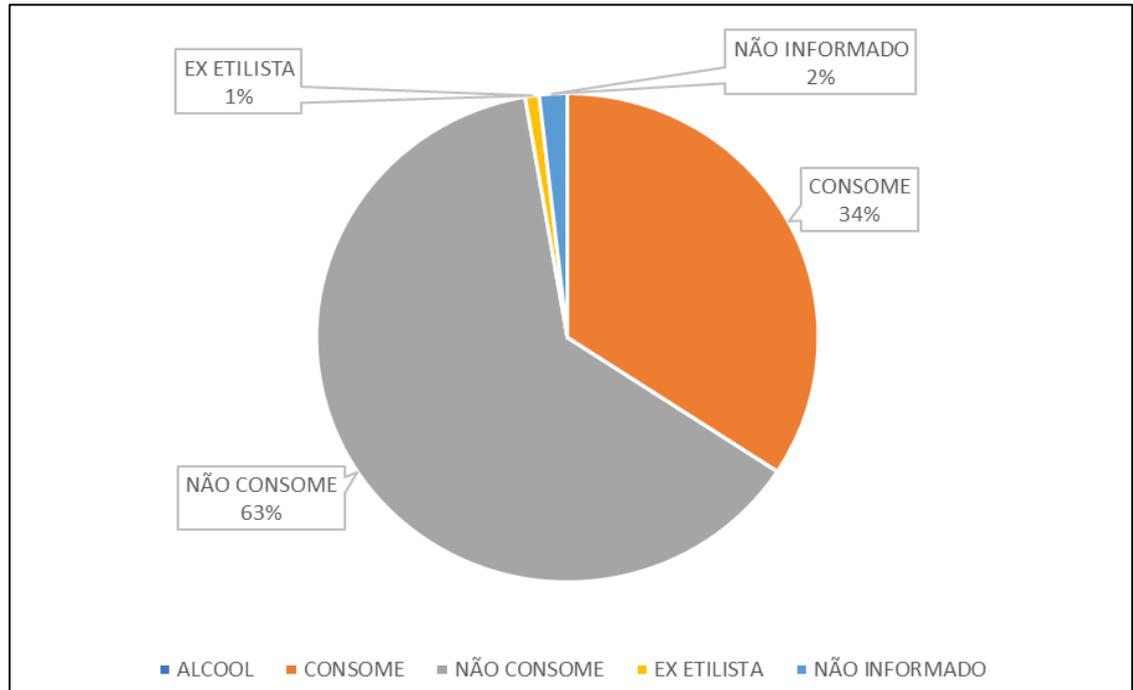


Gráfico 2 – Consumo de Bebidas Alcoólicas

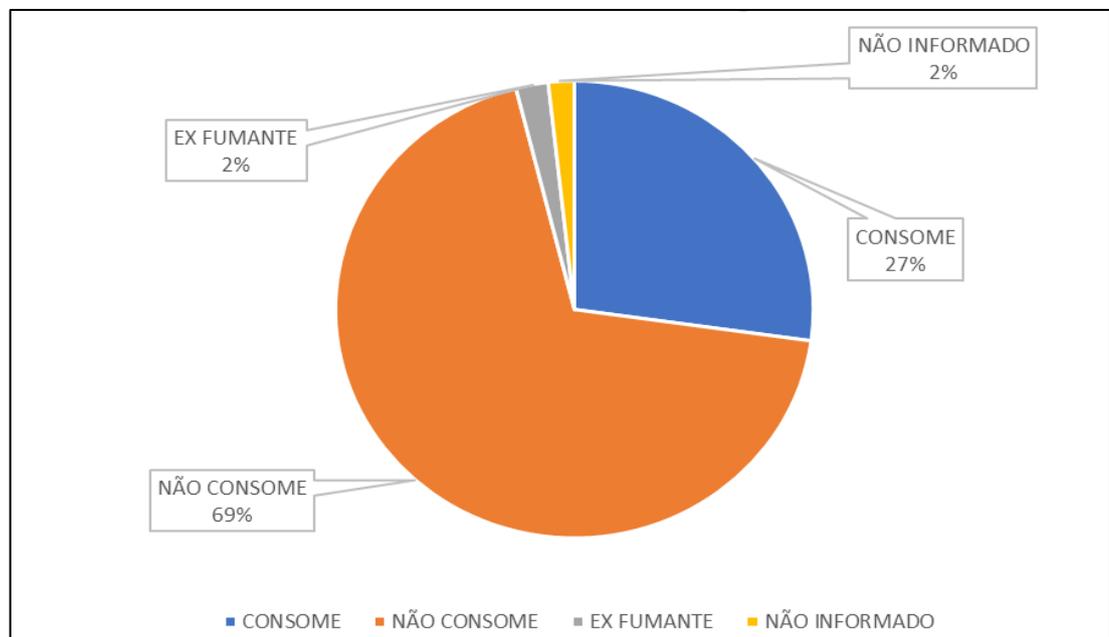


Gráfico 3 – Consumo de Cigarros

Em relação aos diagnósticos histopatológicos estabelecidos foi observado que a lesão mais comumente encontrada foi a hiperplasia fibrosa inflamatória (38,7%), seguida pela hiperqueratose (9,68%) e mucocele (7,53%) (Tabela 1). As hipóteses clínicas registradas podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 1 - Principais Diagnósticos Histopatológicos em Adultos (19 a 59 anos)

<b>Diagnósticos</b>	<b>Proporção</b>	<b>IC (95%)</b>
Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	38,7%	29,0 – 49,4%
Hiperqueratose	9,68%	3,7 – 15,7%
Mucocele	7,53%	3,34 – 15,40%
Diagnóstico Inconclusivo	6,45%	2,65 – 14,05%
Carcinoma de Células Escamosas	3,23%	0,8 – 9,8%
Cisto Radicular	3,23%	0,8 – 9,8%
Granuloma Piogênico	3,23%	0,8 – 9,8%
Candidose	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto do Ducto Nasopalatino	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto Residual	2,15%	0,4 – 8,3%
Lesão de Células Gigantes	2,15%	0,4 – 8,3%
Líquen Plano	2,15%	0,4 – 8,3%
Papiloma	2,15%	0,4 – 8,3%
Sialolitíase	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto Dentígero	1,07%	0,06 – 6,7%
Cisto Periodontal	1,07%	0,06 – 6,7%
Fibroma de Irritação	1,07%	0,06 – 6,7%
Fibroma Ossificante Periférico	1,07%	0,06 – 6,7%
Glossite	1,07%	0,06 – 6,7%
Hemangioma Intraósseo	1,07%	0,06 – 6,7%
Leucoplasia	1,07%	0,06 – 6,7%
Nevo Juncional	1,07%	0,06 – 6,7%
Paracoccidiodomicose	1,07%	0,06 – 6,7%
Placa Neurogêmica Subgemal	1,07%	0,06 – 6,7%
Processo Inflamatório Inespecífico	1,07%	0,06 – 6,7%
Rânula	1,07%	0,06 – 6,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	

Tabela 2 - Principais Diagnósticos Clínicos em Adultos (19 a 59 anos)

<b>Diagnósticos</b>	<b>Proporção</b>	<b>IC (95%)</b>
Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	16,6%	12,7 – 21,2%
Leucoplasia	8,3%	5,6 – 12,0%
Mucocele	6,4%	4,0 – 10,0%
Granuloma Piogênico	5,1%	3,0 - 8,3%
Úlcera Traumática	3,2%	1,6 – 6,0%
Linha Alba	2,6%	1,2 – 5,2%
Líquen Plano	2,6%	1,2 – 5,2%
Papiloma	2,6%	1,2 – 5,2%
Hiperqueratose	2,2%	1,0 – 4,7%
Tórus	2,2%	1,0 – 4,7%
Fibroma	1,9%	0,8 – 4,3%
Lipoma	1,9%	0,8 – 4,3%
Adenoma Pleomórfico	1,6%	0,6 – 3,9%
Candidíase	1,6%	0,6 – 3,9%
Carcinoma de Células Escamosas	1,6%	0,6 – 3,9%
Lesão Periférica De Células Gigantes	1,6%	0,6 – 3,9%
Macula Melanótica	1,6%	0,6 – 3,9%
Sialolitíase	1,6%	0,6 – 3,9%
Cisto Periapical	1,3%	0,4 – 3,4%
Fibroma Ossificante Periférico	1,3%	0,4 – 3,4%
Cisto Residual	1,0%	0,3 – 3,0%
Displasia Fibrosa	1,0%	0,3 – 3,0%
Hemangioma	1,0%	0,3 – 3,0%
Língua Geográfica	1,0%	0,3 – 3,0%
Língua Saburrosa	1,0%	0,3 – 3,0%
Nevo	1,0%	0,3 – 3,0%
Quelite Actínica	1,0%	0,3 – 3,0%
Queratocisto	1,0%	0,3 – 3,0%
Condiloma Acuminado	0,6%	0,1 – 2,5%
Displasia Cimento Óssea Periapical	0,6%	0,1 – 2,5%
Fístula	0,6%	0,1 – 2,5%
Hipoplasia De Esmalte	0,6%	0,1 – 2,5%
Língua Fissurada	0,6%	0,1 – 2,5%
Melanose Induzida Por Fumo	0,6%	0,1 – 2,5%
Odontoma	0,6%	0,1 – 2,5%
Paracoccidiodomicose	0,6%	0,1 – 2,5%
Parotidite	0,6%	0,1 – 2,5%
Síndrome da Ardência Bucal	0,6%	0,1 – 2,5%
Tumor Odontogênico	0,6%	0,1 – 2,5%
Xerostomia	0,6%	0,1 – 2,5%
Varize Lingual	0,6%	0,1 – 2,5%
Outros	16,6%	12,7–21,2%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	

Levando em conta que a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória foi a lesão de maior prevalência, foram avaliadas as principais localizações anatômicas acometidas. Sendo o lábio e a mucosa jugal os locais comuns, seguidos pelo rebordo alveolar como representado na Tabela 3. A categoria “outros” presente nesta tabela engloba: Gengiva (3 ocorrências), Mandíbula (1 ocorrência), Maxila (1 ocorrência), Palato Mole (2 ocorrências) e Assoalho Bucal (2 ocorrências).

Tabela 3 – Localização Anatômica da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória

<b>Diagnósticos</b>	<b>Proporção</b>	<b>IC (95%)</b>
Lábio	16,7%	7,5 – 32,0%
Mucosa Jugal	16,7%	7,5 – 32,0%
Rebordo Alveolar	14,3%	6,0 – 29,0%
Fundo de Saco de Vestíbulo	12,0%	4,0 – 26,0%
Língua	9,5%	3,0 – 24,0%
Palato Duro	9,5%	3,0 – 24,0%
Outros	21,0%	11,0 – 37,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	

O gráfico 04 ilustra os principais resultados encontrados, sendo possível observar que entre os pacientes com diagnóstico clínico de Leucoplasia (Hiperqueratose), 66,7% eram fumantes ou ex-fumantes.

Não foi observada nenhuma correlação entre o uso de medicamentos e a ocorrência de Hiperplasia Fibrosa Inflamatória. Isto foi verificado através do teste Qui-Quadrado ao nível de significância de 95%.

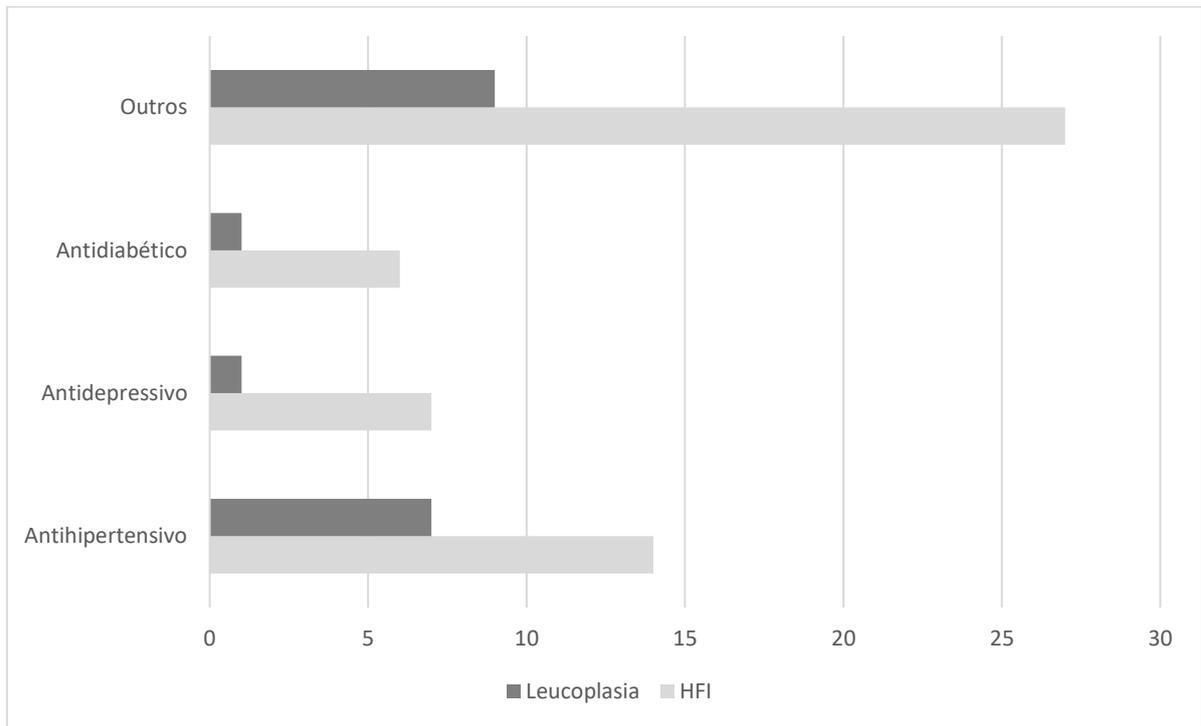


Gráfico 4 – Principais Medicamentos Utilizados pelos Pacientes com HFI e Leucoplasia

## 5 DISCUSSÃO

Estudos que fazem análises retrospectivas de lesões bucais são de suma importância. A cavidade bucal está sujeita a inúmeras patologias intra e extra-ósseas. Esse trabalho verificou a prevalência de lesões bucais em pacientes adultos atendidos em uma clínica escola do Sul de Minas Gerais, no período de 2009 a 2018.

Neste estudo foram analisados 17.000 prontuários de pacientes, sendo que apenas 2,15% (n=366) foram encontradas lesões bucais. Dos 2,15% dos prontuários com lesões bucais 62,3% (n=228) eram de pacientes adultos e se encaixam nos critérios de inclusão.

Foi possível observar que a lesão mais prevalente nos pacientes estudados foi a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (38,7%). Esse achado está de acordo com o estudo de Sangle et al. (2018), o qual avaliou um total de 155 casos histologicamente diagnosticados como lesões hiperplásicas reativas e observaram que a lesão de maior incidência foi a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (37,4%).

Amadei et al. (2009) também identificaram a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória na maior parte dos casos (76,7%) e em segundo lugar o Granuloma Piogênico. No presente estudo o Granuloma Piogênico também ficou entre as lesões bucais de maior incidência (5,1%).

De acordo com Gual-Vasqués et al. (2017) a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória se desenvolve através de uma associação de fatores irritantes crônicos como traumas mecânicos causados por próteses mal adaptadas, câmaras de sucção (artifício usado para dar maior retenção a prótese), dentes fraturados ou restos dentários sobre a mucosa bucal. Neste trabalho foram avaliados apenas pacientes adultos, com média de idade de 42,5 anos, os quais na maioria das vezes apresentam perdas dentárias e fazem uso de algum tipo de prótese. Sendo assim, apesar da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória pode acometer todas as idades, alguns autores afirmam ter observado maior incidência entre 41 e 50 anos (BOTELHO et al. 2010).

Botelho et al. (2010) ainda ressaltaram que as localizações anatômicas mais acometidas foram rebordo alveolar, mucosa jugal e fundo de vestíbulo, corroborando com os resultados observados neste trabalho, no qual os locais mais acometidos foram lábio (16,7%), mucosa jugal (14,3%), rebordo alveolar e fundo de saco de vestíbulo (12,0%).

Kniest et al. (2010) demonstrou em seu estudo a correlação direta do tabagismo e etilismo com as lesões bucais pré cancerizáveis como a Leucoplasia e conseqüentemente com as lesões malignas como o Carcinoma de Células Escamosas. No presente estudo não foi encontrada uma correlação significativa quanto a esses aspectos, provavelmente devido ao tamanho pequeno da amostra avaliada.

Quando foi comparada a concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico observou-se que 75,4% das hipóteses clínicas foram confirmadas pelo exame histopatológico. Em um estudo semelhante, Aquino et al. (2010) afirmaram ter observado concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico em 57,0% dos casos avaliados.

## 6 CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo fornecem informações relevantes sobre a prevalência de Lesões de mucosa bucal em pacientes adultos. Sendo, as Lesões Reativas, como a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, as mais frequentemente diagnosticadas. O local de maior acometimento foi a região dos lábios. Além disso, foi observada concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico em 75,4% dos casos. No entanto, mais estudos são necessários para fornecer informações mais precisas sobre a prevalência das lesões de mucosa bucal, e conseqüentemente desenvolver projetos de prevenção.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMADEI, Susana Ungaro et al. Prevalência de processos proliferativos não neoplásicos na cavidade bucal: estudo retrospectivo de quarenta anos. **Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU**, v. 1, n. 1, p. 38-42, 2009.

AQUINO, Sibeles Nascimento de et al. Agreement between clinical and histopathological diagnoses of oral lesions. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 3, p. 345-349, 2010.

BOTELHO, Gilberto Almeida; VIEIRA, Evanice Menezes Marçal; PEDRO, Fábio Luis Miranda. Prevalência dos casos de hiperplasia fibrosa inflamatória em mucosa bucal. **UniCiências**, v. 14, n. 1, 2010.

CHEN, Jing-Yi et al. A retrospective study of trauma-associated oral and maxillofacial lesions in a population from southern Taiwan. **Journal of Applied Oral Science**, v. 18, n. 1, p. 5-9, 2010.

DA ROCHA, Gabriela et al. Prevalência de lesões bucais no serviço público de saúde do município de Passo Fundo-RS, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 60, n. 1, p. 1-7, 2019.

DUTRA, Kamile Leonardi et al. Incidência de lesões hiperplásicas reativas na cavidade bucal: estudo retrospectivo de 10 anos em Santa Catarina, Brasil. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 4, p. 399-407, 2019.

GUAL-VAQUÉS, Patricia et al. Inflammatory papillary hyperplasia: A systematic review. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, v. 22, n. 1, p. e36, 2017.

KNIEST, Greicy et al. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 8, n. 1, p. 13-18, 2011.

MATURANA-RAMÍREZ, Andrea et al. A retrospective analysis of reactive hyperplastic lesions of the oral cavity: study of 1149 cases diagnosed between 2000 and 2011, Chile. **Acta Odontológica Latinoamericana**, v. 28, n. 2, p. 103-107, 2015.

PRADO, B. N.; TREVISAN, S.; PASSARELLI, D. H. C. Epidemiological study of oral lesions in the period of 05 years. **Rev Odontol Univ Cid Sao Paulo**, v. 22, n. 1, p. 25-9, 2010.

SANGLE, Varsha Ajit et al. Reactive hyperplastic lesions of the oral cavity: A retrospective survey study and literature review. **Indian Journal of Dental Research**, v. 29, n. 1, p. 61, 2018.

SOARES, Álvaro Cavalheiro et al. Prevalência e caracterização das lesões orais na Clínica de Estomatologia da Policlínica Piquet Carneiro—Estudo Retrospectivo de 12 anos. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 76, p. 1-7, 2019.

SOUZA, João Gabriel Silva; SOARES, Luiza Anjos; MOREIRA, Geane. Frequência de patologias bucais diagnosticadas em Clínica Odontológica Universitária. **Rev Cuba Estomatol**, v. 51, n. 1, p. 43-54, 2014

VOLKWEIS, Maurício Roth; GARCIA, Roberta; PACHECO, Cassiano Adames. Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 1, p. 21-25, 2010.